

Aspectos Sociais do Sistema Produtivo de Propriedades da Pecuária de Corte Familiar na Metade Sul do Rio Grande do Sul



ISSN 1983-0467

Dezembro, 2010

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Embrapa Pecuária Sul

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 35

Aspectos Sociais do Sistema Produtivo de Propriedades da Pecuária de Corte Familiar na Metade Sul do Rio Grande do Sul

Carlos Henrique Laske

Fernando Flores Cardoso

Marcos Flavio Silva Borba

Fabio Eduardo Schlick

Embrapa Pecuária Sul

Bagé, RS

2010

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Pecuária Sul

BR 153, km 603, Caixa Postal 242

96.401-970 - Bagé - RS

Fone/Fax: 55 53 3240-4650

<http://www.cppsul.embrapa.br>

sac@cppsul.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Naylor Bastiani Perez

Secretária-Executiva: Graciela Olivella Oliveira

Membros: Daniel Portella Montardo, Eliara Quincozes, João Batista Beltrão Marques,

Magda Vieira Benavides, Naylor Bastiani Perez, Renata Wolf Suñé, Sergio Silveira Gonzaga

Supervisor editorial: Comitê Local de Publicações

Revisor de texto: Comitê Local de Publicações

Normalização bibliográfica: Graciela Olivella Oliveira

Tratamento de ilustrações: Roberto Cimirro Alves

Editoração eletrônica: Roberto Cimirro Alves

Foto(s) da capa: Fernando Flores Cardoso

1ª edição online

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Pecuária Sul

Aspectos sociais do sistema produtivo de propriedades da pecuária de corte familiar na metade sul do Rio Grande do Sul [recurso eletrônico] / Carlos Henrique Laske... [et al.]. -- Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2010.
(Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Pecuária Sul, ISSN 1983-0467 ; 35)

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: <<http://cppsul.embrapa.br/unidade/publicacoes:list/255>>

Título da página Web (acesso em 30 dez. 2010)

1. Pecuária. 2. Gado de corte. I. Laske, Carlos Henrique. II. Série.

CDD 636.08

Sumário

Resumo	04
Abstract	06
Introdução	08
Material e Métodos	09
Resultados e Discussão	11
Conclusões	23
Referências	24
Anexo	26

Aspectos Sociais do Sistema Produtivo de Propriedades da Pecuária de Corte Familiar na Metade Sul do Rio Grande do Sul¹

Carlos Henrique Laske²

Fernando Flores Cardoso³

Marcos Flavio Silva Borba⁴

Fabio Eduardo Schlick⁵

Resumo

A metade sul do Rio Grande do Sul (RS), por sua formação histórica e suas características ambientais, tem na pecuária de corte extensiva grande importância econômica, social e cultural. Essa atividade representa a maior fonte de renda para maioria dos pequenos e médios agricultores, que correspondem a cerca de 70% dos produtores de bovinos de corte da região. O objetivo deste trabalho foi caracterizar e apreender a realidade de pecuaristas familiares, em três localidades situadas na metade sul do RS: Cerro da Jaguatirica, no município de

Palavras-chave: pecuária familiar; caracterização; bovinos de corte.

¹ Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor, financiada pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário e IFS - International Foundation for Science.

² Méd. Vet. MSc. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – UFPEL.
carlos.laske@hotmail.com

³ Médico Veterinário, Doutor (Ph.D.) em Bioinformática - ênfase em Estatística Genômica, Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. Bolsista de Produtividade do CNPq, fcardoso@cppsul.embrapa.br

⁴ Médico Veterinário, Doutor (D.Sc.) em Sociologia, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS, mborba@cppsul.embrapa.br

⁵ Zootecnista Dr. - Assistente Técnico Regional da Emater – Bagé, RS
fschlick@emater.tche.br

Manoel Viana; Santa Barbinha em Caçapava do Sul, e Palmas em Bagé. O diagnóstico envolveu entrevistas utilizando um questionário semi-estruturado em 30 unidades produtivas, abrangendo um total de 110 pessoas, e reuniões participativas dos técnicos da Embrapa Pecuária Sul, Emater/RS e os produtores. Esse diagnóstico teve foco em características sociais e do sistema produtivo, abrangendo um conjunto de informações essenciais para o entendimento das lógicas de produção e sobrevivência dessas famílias. Os núcleos familiares são relativamente pequenos, tendo de dois a seis membros, onde grande parte das pessoas tem um baixo nível de escolaridade, possuindo apenas primeiro grau incompleto. As propriedades possuem infra-estrutura básica incluindo casas com energia elétrica e água encanada, galpões e mangueiras. Os sistemas produtivos são estritamente baseados na pecuária extensiva (bovinos e ovinos), tendo a venda de bezerros e vacas de invernar como principal receita. As propriedades têm em média 90 hectares de superfície total e rebanho de 59 bovinos, na maioria fêmeas, com taxa de desmame de 47%. A pastagem predominante é o campo nativo e pastagens cultivadas, quando existentes, são basicamente de aveia e azevém no período de inverno semeadas sobre o campo nativo ou em pequenas áreas de resteva de lavouras de verão. Os resultados desse trabalho apontam que os pecuaristas familiares desenvolvem um sistema de produção altamente dependente dos recursos naturais, com baixo impacto ambiental, baixos índices produtivos e que minimiza o risco econômico, por não se valer de investimento externo. Dentro deste contexto, a atuação da pesquisa e extensão voltada à pecuária familiar, deve priorizar o desenvolvimento participativo de tecnologias e estratégia voltadas para o melhor aproveitamento dos recursos naturais, em especial o melhor manejo da pastagem nativa, e o melhoramento genético dos rebanhos, buscando animais adaptados às condições ambientais de criação e que atendam ao mercado comprador de bezerros.

Social and productive systems aspects of the beef cattle family based smallholds in the southern half of Rio Grande do Sul

Abstract

The southern half of Rio Grande do Sul (RS) State, due to its historical configuration and its environmental characteristics, has major economic, social and cultural importance in extensive livestock. This activity represents the largest source of income for most small and medium farmers, who account for about 70% of the beef cattle producers in the region. The objective of this study was to characterize and understand the reality of smallholders in three territories at the southern half of the RS: "Cerro da Jaguatirica" in the city of Manoel Viana, "Santa Barbinha" in Caçapava do Sul, and "Palmas" in Bagé. The survey involved interviews using a semistructured questionnaire in 30 production units, comprising a total of 110 people, and participatory meetings of Embrapa South Cattle & Sheep researcher, Emater/RS extension technicians and producers. This research was focused on social and the production system characteristics, comprising a set of essential information for understanding the production and survival logics of these families. The families are relatively small, with two to six members, where most people have a low education level, having only finished elementary school. The farms have basic infrastructure including homes with electricity and running water, barn and pen. The production systems are

Index terms: beef cattle, characterization, smallholders.

strictly based on extensive livestock (cattle and sheep), and the sale of calves and culling cows as the main income. The properties have on average 90 hectares of total area and a herd of 59 bovinos, mostly females, with a weaning rate of 47%. The pasture is the predominant native and cultivated pastures, where they exist, are basically oat and ryegrass for winter grazing sown over native grassland or small areas of summer crop residue. The findings indicate that smallholders develop a production system highly dependent on natural resources, low environmental impact, low production and that minimizes economic risk by not to rely on external investment. Within this context, the role of research and outreach focused on smallholders, should prioritize the development of technologies and participatory strategies aimed at better utilization of natural resources, especially the improved management of pasture and breeding herds, searching for animals adapted to their breeding conditions and that meet their calves market.

Introdução

A metade sul do Rio Grande do Sul (RS), por sua formação histórica e suas características ambientais, tem na pecuária de corte extensiva grande importância econômica, social e cultural. A bovinocultura representa a maior fonte de renda para maioria dos pequenos e médios agricultores da metade sul do RS, os estabelecimentos com até 100 ha representam cerca de 70% do total das propriedades da região, sendo em grande parte pecuaristas (RIBEIRO, 2003).

Existem mais de 40.000 pecuaristas familiares no RS, sendo proprietários de aproximadamente 3.000.000 de bovinos (EMATER/RS-ASCAR, 2004). A definição de “pecuaristas familiares” se define como aquele pecuarista que tem estratégias próprias de produção familiar, tendo o gado como “poupança”, produção de subsistência e o uso de mão de obra da família (RIBEIRO, 2003).

Em todos os países da atualidade, a produção agropecuária é “em maior ou menor grau, assegurada por unidades familiares de produção (BROSE, 1999). Conforme Severo e Miguel (2006) a relação entre o tamanho do estabelecimento e a disponibilidade de terras mudou significativamente com a repartição das terras pelo processo natural da herança diminuindo progressivamente o tamanho dos estabelecimentos. Isto provocou uma redução no ganho da atividade pecuária nos moldes extensivos.

Ribeiro (2003) caracterizou como pecuaristas familiares os produtores de bovinos de corte e ovinos com áreas de até 300 hectares, tendo limitantes agroecológicos, e que baseiam a atividade na utilização de mão-de-obra familiar e do campo natural, tendo baixo nível de incorporação tecnológica e capacidade de investimento. Os sistemas de produção utilizados são adaptações para áreas menores de formas de produção empregadas nas grandes propriedades. Conforme afirma Ribeiro (2009), os pecuaristas familiares permaneceram praticando a bovinocultura de corte em pequenas áreas nos moldes extensivos “herdados” da estância da sesmaria. Há também uma grande diversidade de métodos de produção, de acordo com características locais, níveis de organização e representação e isto pode ser observado também na

composição racial do rebanho, onde se tem uma grande diversidade racial e de cruzamentos.

Do ponto de vista ambiental, é importante ressaltar que a pecuária extensiva no sul do Brasil é uma das raras atividades de exploração humana que se encontra em relativa harmonia com o ecossistema, neste caso o Bioma Campos ou Pampa (LUTZENBERGER, 1997).

Os sistemas de produção de bovinos de corte no Rio Grande do Sul, apresentam altos índices de sustentabilidade na dimensão ambiental e baixos na dimensão econômica (SEVERO; MIGUEL, 2006). Ao contrário das previsões sobre a sua inviabilidade e sobre o seu inexorável desaparecimento, a agricultura familiar tem permanecido. Mais do que isso, tem se fortalecido e se consolidado como alternativa de trabalho e renda para milhares de famílias (RIBEIRO, 2009).

Ações de pesquisa e desenvolvimento voltadas a esse público dependem do amplo conhecimento da realidade, dos objetivos e das lógicas de produção dos pecuaristas familiares. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar aspectos sociais e as bases dos sistemas de produção da pecuária familiar na metade sul do RS.

Material e Métodos

Em conjunto com a Emater/RS, foram identificadas três localidades na metade sul do estado do Rio Grande do Sul, nas quais havia grande concentração de pecuaristas familiares assistidos pela extensão rural e organizados em associações de moradores. Essas localidades foram o Cerro da Jaguatirica no município de Manoel Viana, a Santa Barbinha em Caçapava do Sul, e Palmas em Bagé.

Para levantamento das informações foi desenvolvido questionário abrangendo aspectos sociais, de infra-estrutura básica, meios para produção e características do sistema de produção (Anexo 1). Esse questionário foi aplicado na forma de entrevistas semi-estruturadas, uma conversa efetuada face a face de maneira metódica, que proporciona ao entrevistador a informação requerida (LAKATOS; MARCONI, 1992).

Entre maio de 2004 e outubro de 2005, as entrevistas foram efetuadas em 30 unidades produtivas das três localidades, abrangendo um total de 110 pessoas. Entre os elementos considerados nas entrevistas estavam a composição das famílias, tanto em número de pessoas como em estrutura hierárquica, incluindo faixa etária, grau de escolaridade, tempo dedicado à atividade, infra-estrutura básica e renda. Também foram coletados dados sobre a situação e utilização das terras, máquinas e implementos que possuem e de que forma os utilizam.

Além das entrevistas individuais, foram realizadas reuniões participativas, envolvendo produtores, técnicos da extensão rural e pesquisadores, onde foram realizadas construções coletivas da realidade local, sistema de produção e mercado, além da validação dos resultados obtidos nas entrevistas.

As propriedades foram visitadas e um detalhado inventário do rebanho e dos insumos utilizados na criação destes animais foi elaborado, com a finalidade de obter dados que permitam calcular os custos e receitas de produção e os índices zootécnicos dos rebanhos.

As pesagens dos animais foram realizadas utilizando-se um sistema portátil de pesagem de bovinos, que pode ser transportado em veículos de pequeno porte e adaptado às instalações simples de manejo das propriedades familiares (CARDOSO et al., 2006). A condição corporal dos bovinos foi avaliada utilizando-se escala visual de 1 a 5, onde 1 = caquética, 2 = ruim/magra, 3 = razoável, 4 = boa, 5 = gorda (MORAES et al., 2005).

A composição racial foi definida em conjunto com o proprietário, no momento da pesagem e avaliação de condição corporal, observando o padrão fenotípico de cada animal e interrogando-se o produtor quanto à origem dos animais e os touros utilizados no passado. Cabe salientar que nessa identificação de composição racial, os animais foram atribuídos a uma raça definida quando apresentavam fenotipicamente mais de 80% de características dessa raça, pois por ausência de informação de pedigree não foi possível precisar o percentual exato de cada raça.

Na avaliação econômica do sistema de produção foram consideradas a renda bruta do sistema de produção, calculada como a soma de todas as

receitas das atividades agrícolas desenvolvidas na propriedade, a renda bruta somente da pecuária de corte, as despesas com medicamentos veterinários e com outros insumos. A partir desses valores obteve-se a margem bruta do sistema de produção por ano e hectare/ano e, finalmente, somando-se todas as rendas dos membros da família, agrícolas ou não, calculou-se a margem anual e mensal do agregado familiar e por membro da família.

A metodologia de pesquisa adotada teve caráter participativo. Após as entrevistas e o levantamento de dados, o conhecimento sistematizado pelos pesquisadores foi apresentado coletivamente aos entrevistados em reuniões multidisciplinares, permitindo sua validação e ajustes quando necessário. As informações consolidadas são vitais para que se entendam as lógicas de produção e anseios desses produtores e contribuem para propor ações de pesquisa e estratégias de desenvolvimento que atendam as necessidades dos pecuaristas familiares.

Resultados e Discussão

A seguir são apresentados os resultados observados nas entrevistas individuais complementados pelas observações e medidas nas propriedades e pelas discussões nas reuniões participativas, divididos em aspectos sociais, infra-estrutura básica e meios para produção, sistemas de produção e avaliação econômica do sistema de produção.

Aspectos sociais.

Composição das Famílias: Os núcleos familiares são relativamente pequenos, tendo de dois a seis membros, dedicados de forma integral ou parcial na unidade de produção (UP). Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Ribeiro (2009) que trabalhando com pecuaristas familiares na campanha gaúcha encontrou famílias pequenas (com 1 ou 2 pessoas) sendo cerca de 55% do total e as famílias maiores (4 ou 5 pessoas) representam apenas 20% do total.

A evolução biológica da família e o avanço da idade dos seus componentes estabelece a “fratura” da família com a formação de outras

famílias ou com a formação de novas famílias dentro da família original. Ou seja, o envelhecimento dos pais faz com que algum dos filhos volte a morar com seus pais constituindo nova família sob o mesmo teto (CHAYANOV, 1974).

Estes produtores estão dedicados à atividade pecuária porque gostam ou porque é “o que sabem fazer”. Uma parcela das esposas tem dedicação parcial dentro da UP, pois se envolvem com os afazeres domésticos, cuidado com os filhos, etc. Alguns filhos (as) moram na cidade para estudar e outros trabalham como empregados em estâncias da região, tendo pequena participação no trabalho da propriedade.

A grande maioria dos membros das famílias entrevistadas tem mais de 31 anos e praticamente a metade dos indivíduos está acima dos 41 anos. Em relação à escolaridade, à maioria das pessoas, principalmente as pessoas adultas ou mais idosas, possuem apenas 1º grau incompleto (Figura 1). Portanto, diante do que afirma Ellis (2000) sobre a importância do capital humano como componente do modo de vida, pode-se perceber que este baixo nível de escolaridade pode dificultar os avanços em termos de liberdades da execução das suas capacitações.

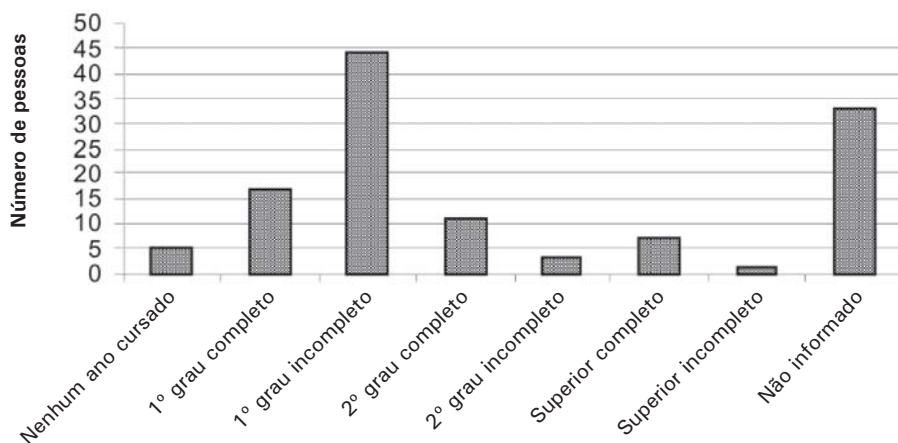


Figura 1. Distribuição do grau de escolaridade dos pecuaristas familiares pesquisados.

Infra-estrutura básica e meios para produção.

Em termos de estrutura fundiária destas propriedades, apenas nove famílias possuem somente terra própria, uma família é apenas arrendatária e 20 são proprietárias e arrendam ou usufruem sob a forma de concessão mais hectares de terra. As unidades produtivas possuem em média 90 hectares (ha) (Figura 2) e 16% da área constituída de mato ou aflorações rochosas em ambas as localidades, portanto, inaptas para a pecuária.

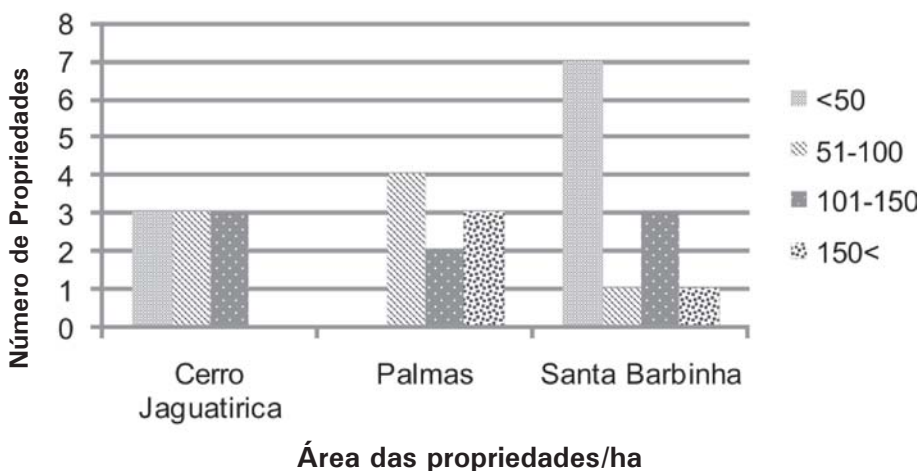


Figura 2. Distribuição das propriedades com relação à área em hectares por localidade.

Do total, doze famílias possuem uma área maior que 100 ha, extrapolado um pouco a área em relação às demais propriedades analisadas, porém mantendo as características sociais e do sistema produtivo da pecuária familiar. Cabe destacar que, a delimitação do universo da agricultura familiar, se dá a partir de suas “relações sociais de produção, não estando atrelada necessariamente a um limite máximo de área” e tão pouco associada simplesmente à produção (JACOBSEN, 2002).

As propriedades apresentam uma estrutura básica composta de casa, galpão, e uma mangueira ou cercado, que serve para moradia, armazenamento e manejo. Algumas possuem ainda benfeitorias como açudes, sendo que as que não possuem açudes utilizam sangas ou vertentes como fonte de água para os animais e para utilização

doméstica. Em alguns casos, as associações possuem centros de manejo com mangueira e balança para bovinos, que ficam à disposição para o uso coletivo da comunidade. Quase todas as casas dispõem de infraestrutura básica, como: luz, água encanada e banheiro, ainda que a metade das águas servidas não receba tratamento, sendo liberadas em fossas ou direto no ambiente. Quatro propriedades não possuem energia elétrica, sendo que destas, duas não são habitadas, porém todas possuem água encanada.

A localidade do Cerro da Jaguatirica tem seus campos sobre uma região de solo arenítico, apresentando baixa fertilidade natural, grande suscetibilidade à erosão, o relevo e suavemente ondulado. Nas regiões de Palma e Santa Barbinha os solos são originários do granito apresentando uma fertilidade natural razoável, baixa profundidade com afloramentos de rochas e o relevo e fortemente ondulado.

As unidades produtivas pouco dispõem de máquinas e implementos, possuindo geralmente ferramentas de uso manual. As máquinas mais encontradas foram moto-serra, triturador, pulverizador costal manual, arado de tração animal e alguns tratores, geralmente antigos e em más condições de conservação.

A mão de obra é basicamente do agregado familiar, sendo comum trabalharem juntas mais de uma geração. Ocorre eventualmente a contratação de trabalhadores para atividades específicas, como: colheita, limpeza de campo e construção de cercas.

Uma das formas de reciprocidade, entendida como “a troca de equivalências materiais e ou simbólicas entre as pessoas” é aquela que está associada à produção agropecuária e às atividades rurais. Em diversas sociedades rurais de hoje, o princípio da reciprocidade ainda “governa” grande parte da vida de seus moradores em práticas como as trocas referentes ao autoconsumo, ao trabalho familiar, etc. (SABOURIN, 2003).

Na maioria dos casos os produtores praticam a “troca de serviços” ou ajuda mútua, trocando mão de obra entre si. Trata-se, portanto, de uma obrigação e um compromisso entre os vizinhos que permite a realização das tarefas que, apenas com os componentes da família, não seriam possíveis de realizar.

Sistemas de produção.

Os sistemas produtivos dos pecuaristas familiares pesquisados são, estritamente baseados na pecuária extensiva (bovinos e ovinos). O modo de vida e as atividades praticadas de forma extensiva, praticadas na grande propriedade, são reproduzidos na pequena propriedade que “tem na grande (propriedade) a sua referência (LUIZELLI, 2001; RIBEIRO, 2003). A grande maioria dos produtores planta mandioca, milho, batata e feijão em pequenas quantidades, geralmente para subsistência e venda dos excedentes.

O recurso forrageiro predominante é o de pastagem natural com eventual utilização de pastagens cultivadas de estação fria como aveia (*Avena strigosa* Schreb) cv. comum e o azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) cv. comum, semeados sobre o campo nativo ou em pequenas áreas de resteva de lavouras de verão. É plantado também para alimentação do gado, especialmente em Manoel Viana, a cana de açúcar (*Saccharum* spp), e de forma menos freqüente ocorre o cultivo de outros tipos de forrageiras como: milheto (*Pennisetum americanum* (L.) Leeke), brachiaria (*Brachiaria* spp) e pangola (*Digitaria decumbens*).

A suplementação é composta por cloreto de sódio e mistura mineral, geralmente utilizados simultaneamente, sendo que todas as famílias ou produtores utilizam este manejo continuamente. Somente duas famílias utilizam ração como suplementação para os animais.

A estratégia produtiva predominante se vale da “pecuária como poupança”, onde o que importa é o tamanho do estoque (número de animais) e o manejo dos recursos disponíveis. O principal recurso é a vegetação campestre, que tem sido historicamente utilizada sem considerar o potencial e a dinâmica da vegetação. Tal fato, muitas vezes, define limites à produtividade da propriedade e, em alguns casos, provoca degradação ambiental. Conforme Ribeiro (2009) a relação dos pecuaristas familiares com o meio ambiente (produção agrícola a partir dos recursos disponíveis como uma forma de “extrativismo”) caracteriza-se como uma contingência decorrente da sua formação e da adaptação ao meio ambiente e não uma opção “ecológica” por convicção dos pecuaristas.

As atividades mais intensivas, mesmo em áreas com solo apropriado, seriam exigentes em estrutura de produção como máquinas e equipamentos. Além disso, a impossibilidade de adotar modelos produtivos mais modernos, em função das características de solo raso, declividade do terreno, cobertura vegetal arbórea - condições semelhantes às de Palmas e Santa Barbinha - levou a estigmatização de regiões, consideradas atualmente atrasadas e socioeconomicamente subdesenvolvidas. Existem privilégios em estas regiões terem ficado a margem ou não ter adotado os “pacotes tecnológicos promotores do desenvolvimento”, pois a região conserva características e potencialidades únicas para suportar uma estratégia de desenvolvimento em sintonia com o paradigma da sustentabilidade (BORBA, 2006).

Inventário e perfil dos rebanhos: Todos os produtores incluídos neste trabalho deviam ter como principal atividade a pecuária familiar. Desta forma, todos os produtores possuem bovinos de corte, utilizando o sistema de cria e recria de fêmeas de maneira extensiva.

De forma geral, a receita da propriedade é baseada na venda de bezerras machos, após o desmame ou até o sobreano, e vacas de descarte. Também é significativa a participação da ovinocultura, sendo que 60% dos produtores se dedicam também a essa atividade, utilizando os ovinos para produção de lã, consumo da família e venda dos excedentes. Essa opção dos pecuaristas familiares em relação às atividades a serem desenvolvidas está ligada aos aspectos de autonomia em relação ao mercado, à estabilidade e à segurança e não às melhores opções produtivas e econômicas (RIBEIRO, 2009).

Na Tabela 1 são apresentados o número total de animais observados por categoria e sua percentagem em relação ao total, por espécie. Observa-se que nos bovinos de corte, as fêmeas representam 80% do total de animais, sendo 38,9% de vacas, o que, sem dúvida alguma caracteriza o sistema como de cria.

Os rebanhos pesquisados não possuem definição racial e são frutos de cruzamentos sem orientação técnica envolvendo diversas raças de origem indiana e européia. Na Figura 3 é apresentada a composição racial da população estudada, agrupadas em: puros taurinos que correspondem a 21,6% do total da população, com predominância de

animais definidos da raça Charolês, seguindo-se por Aberdeen Angus e com Hereford completando as raças européias mais expressivas da população; raças sintéticas representadas por Brangus e Braford, totalizando 5,6% da população; puros zebuínos foram somente representados por touros, incluindo as raças Nelore, Gir e Guzerá, mas representado apenas 1,5% da população; cruzados taurinos x zebuínos que representam mais da metade da população, 55,1% e têm predominância de cruzamentos da raça Charolês com zebuínos; cruzados taurinos, que incluem diversas combinações entre as raças européias observadas e somam 11,8% do rebanho; outros grupamentos presentes (1,5%) incluem animais de raças leiteiras puras ou cruzadas e animais de raças mistas; e finalmente, para 3% do rebanho pesquisado não foi possível identificar a composição racial, sendo classificados como sem raça definida.

Tabela 1. Inventário dos animais nas unidades de produção da pecuária familiar pesquisadas.

Categoria	Total	% total do rebanho	Média/criador	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
Bovinos de corte	1713	100%				
Vacas de cria	666	38,8%	22,2	0	80	80
Novilhas +3 anos	168	9,8%	5,6	0	70	70
Novilhas 2-3 anos	197	11,5%	6,5	0	28	28
Novilhas 1-2 anos	176	10,2%	5,8	0	30	30
Bezerras 1 ano	151	8,8%	5	0	18	18
Bezerras 1 ano	168	9,8%	5,6	0	23	23
Machos 1-2 anos	76	4,4%	2,5	0	14	14
Machos 2-3 anos	59	3,4%	1,9	0	20	20
Machos +3 anos	16	0,9%	0,5	0	11	11
Bois mansos	14	0,8%	0,4	0	2	2
Touros	22	1,2%	0,7	0	3	3
Ovinos	1115	100%	37,0			
Ovelhas de cria	558	50%	18,6	0	65	65
Borregas	152	13,6%	5,0	0	23	23
Cordeiros	142	12,7%	4,7	0	43	43
Borregos	109	9,7%	3,6	0	25	25
Capões	130	11,6%	4,3	0	36	36
Carneiros	24	2,1%	0,8	0	3	3
Equinos	112	100%	3,7	0	11	11
Suínos	71	100%	2,3	0	23	23
Galinhas	485	100%	16,1	0	100	100

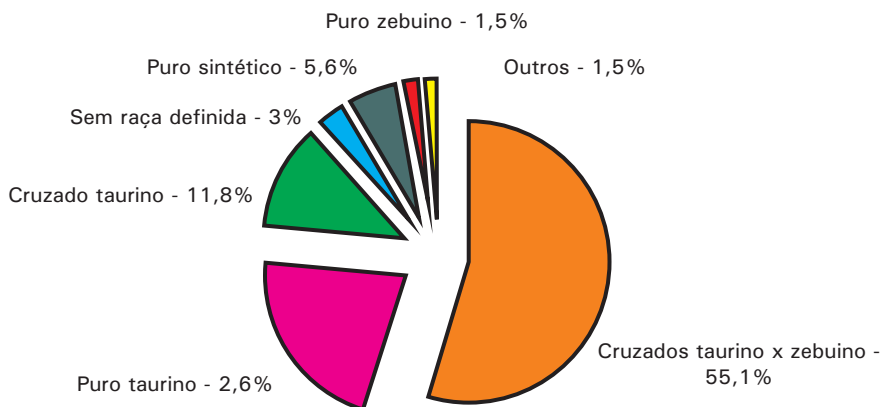


Figura 3. Percentagens por grupamentos de composição racial do rebanho bovino.

Com relação ao crescimento, tamanho e estado corporal dos bovinos alvo desta pesquisa, pôde-se constatar, tanto para machos quanto fêmeas, que os pesos observados dos animais (Figura 4) estão muito aquém do seu potencial, mesmo que a qualidade genética seja inferior, evidenciando baixa oferta de forragem determinada por uma lotação elevada, acima da capacidade de suporte da pastagem. Isto aponta a necessidade de trabalhar conjuntamente o melhoramento genético com a melhoria do manejo do campo nativo e da alimentação dos animais. A condição corporal observada nas fêmeas (Figura 4) esteve sempre em média abaixo da mínima necessária para obter níveis adequados de prenhes (MORAES et al., 2005), também comprovando a adversidade das condições alimentares.

Observa-se que vacas adultas, de 5 anos ou mais, apresentam uma condição corporal inferior a das vacas jovens, o que se deve, em grande parte, a presença de vacas em fase de lactação e, conseqüentemente, em pior estado corporal em relação àquelas mais jovens que não tem cria ou estão gestando seu primeiro produto.

Ocorrências de doenças e vacinas utilizadas: As doenças citadas pelos produtores foram carbúnculo, artrite em bezerros ("mal do tarde"), diarréia em todas as categorias e intoxicação por maria mole (*Senecio spp.*), sendo estas responsáveis pela maioria das mortes nas

propriedades. A imunização preventiva é feita em todos bovinos contra a febre aftosa e em todas as bezerras para a brucelose, enquanto que 90% dos produtores vacinam contra carbúnculo sintomático e gangrena gasosa e apenas um produtor vacina contra carbúnculo hemático.

Controle de Endo e Ectoparasitas: O manejo sanitário de endo e ectoparasitas inclui o controle do carrapato através de banhos carrapaticidas, da mosca dos chifres com o uso de produtos *pour-on* e fitoterápicos e da verminose com anti-helmínticos. Os produtos utilizados são a base de Amitraz para o controle do carrapato, aplicado conforme a infestação dos animais pelos parasitas e variando de seis a doze tratamentos por ano. Produtos *pour-on* a base de Cipermetrina e fitoterápicos são usados para o controle da mosca dos chifres, e no caso da verminose são utilizados vermífugos avançados, especialmente as lactonas macrocíclicas (ivermectinas, abamectinas, etc.), em geral, usando-se dois tratamentos por ano.

Manejo da Reprodução: A maioria dos produtores adotam a monta natural, geralmente por longos períodos, não tendo um tempo fixo de duração. Alguns produtores, entretanto, mantém os touros durante todo o ano no rebanho. As novilhas geralmente não recebem manejo específico, ficando junto com o rebanho geral desde o nascimento, sendo estas cobertas à medida que entram em cio, o que ocorre geralmente com três ou mais anos de idade. A partir do inventário de animais (Tabela 1), observa-se que a relação touro/ventres (vaca e novilhas de mais de três anos) é de 1/37, estando abaixo das médias encontradas no Estado. Entretanto, como a maioria dos produtores não acasala as vacas que estão criando um bezerro, pois estas, em geral, não têm condição corporal e fisiológica para re-conceber, muitos touros podem estar subutilizados. O baixo nível nutricional do rebanho de cria demonstrado pela sua condição corporal (Figura 4) e as estratégias de manejo adotadas resultam em índices muito baixos de desmama, que pela proporção de bezerros(as) em relação à vacas de cria no inventário são inferiores a 47%.

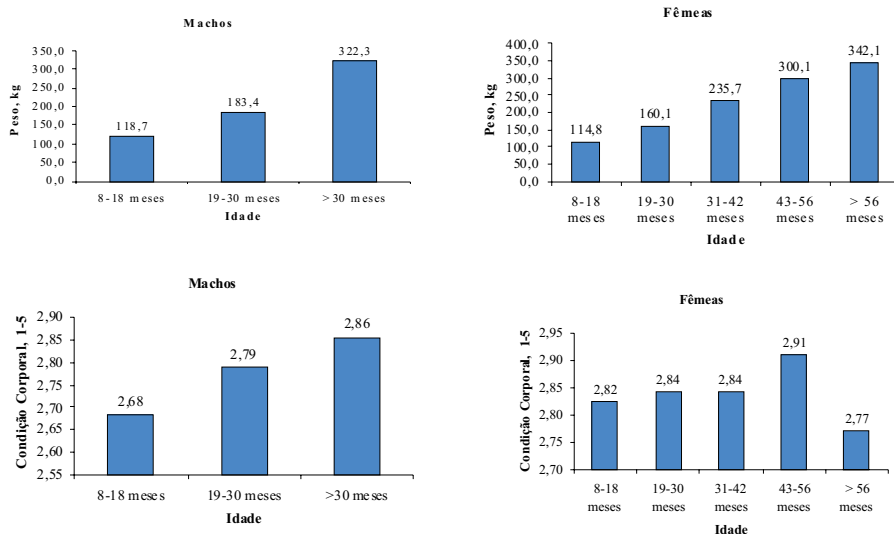


Figura 4. Pesos e escores corporais por idade e sexo dos bovinos pesquisados.

Os resultados deste levantamento trouxeram evidências conclusivas para a necessidade de trabalhar o melhoramento animal de forma integral, considerando os aspectos genéticos e ambientais (nutrição, sanidade e manejo), bem como a interação entre estes.

Analise econômica do sistema de produção.

Vendas e compras: As receitas que compõem a renda do sistema produtivo são, essencialmente, decorrentes da venda de bezerros ou novilhos e vacas de descarte magras ou gordas, em muitos casos, complementada pela comercialização de capões, ovelhas de descarte, carne ovina, lã e o excedente da agricultura de subsistência.

As compras ou despesas se baseiam em pagamento de arrendamento, aquisição de adubo, uréia, sal comum e mineral, medicamentos, esporadicamente aquisição de vacas e novilhas, pagamento de serviços e compras de mantimentos (“rancho”).

Outras Rendas: Das 30 famílias pesquisadas, 20 possuem alguma forma renda externa ao sistema de produção, proveniente de aposentadoria ou

outras fontes, tais como, arrendamentos e aluguéis. Essas rendas externas ao sistema de produção geram uma renda extra de em média R\$ 369,76 reais mensais por família, o que provavelmente é determinante para que estas pessoas consigam permanecer no campo desempenhando suas atividades. Isto contribui para uma situação de estabilidade e evita que as famílias tenham que buscar outras atividades externas ao estabelecimento (RIBEIRO, 2009).

Na síntese da avaliação econômica do sistema de produção apresentada na Tabela 2 observa-se que os indicadores produtivos e de renda são baixos, mas em média a margem mensal da família está acima do salário mínimo regional e as famílias sendo pequenas garantem sua sobrevivência e permanência na Unidade de Produção.

Estas formas produtivas são dirigidas por processos decisórios que levam em consideração outros valores como a segurança, estabilidade, tradição e satisfação pessoal e não, necessariamente, a busca pelo lucro (RIBEIRO, 2009). Neste sentido, os produtores, por utilizarem poucos insumos na pecuária, e praticarem uma agricultura de subsistência baseada no trabalho manual e extrativista, têm baixos custos de produção, pois desembolsam relativamente pouco dinheiro para produzir, utilizando basicamente sua força de trabalho e os recursos naturais disponíveis.

Tabela 2. Indicadores do resultado econômico anual da pecuária de corte de base familiar na metade sul do Estado do Rio Grande do Sul.

Indicador	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Renda bruta família	R\$ 9.609,67	R\$ 6.263,80	R\$ 900,00	R\$ 27.160,00
Renda bruta da pecuária de corte	R\$ 5.172,53	R\$ 4.030,37	R\$ 900,00	R\$ 16.550,00
Despesa com medicamentos veterinários	R\$ 693,77	R\$ 588,97	R\$ 45,00	R\$ 2.020,00
Despesa com outros insumos	R\$ 706,36	R\$ 1.510,79	R\$ 0,00	R\$ 6.800,00
Margem bruta da família	R\$ 8.209,54	R\$ 5.617,66	-R\$ 862,00	R\$ 25.140,00
Margem bruta/hectare	R\$ 106,77	R\$ 48,88	-R\$ 6,31	R\$ 192,30
Outras rendas	R\$ 4.437,14	R\$ 2.498,69	R\$ 0,00	R\$ 9.100,00
Margem mensal	R\$ 684,12	R\$ 464,73	-R\$ 71,80	R\$ 2.095,00
Total de pessoas na propriedade	3,57	1,57	1	6
Margem/pessoa/mês	R\$ 191,63	R\$ 131,44	-R\$ 17,96	R\$ 577,08

Apesar de baixa, a margem mensal do sistema de produção, gerada pelas propriedades destas famílias, se encontra acima da linha da pobreza, sendo em média de R\$ 684,12 por família, em torno de R\$ 191,63 por pessoa. Vale destacar que para explicar as formas como os pecuaristas familiares conduzem a sua vida e as suas atividades não é suficiente que se leve em consideração apenas as questões econômicas, mas é necessário realizar uma análise da sua inserção em uma realidade onde outros valores são muitas vezes tão, ou mais, importantes do que a busca da produtividade e do resultado econômico (RIBEIRO, 2009).

Em síntese, os sistemas de produção dos pecuaristas familiares da metade sul do estado do Rio Grande do Sul, apesar de terem baixos índices produtivos, desenvolvem uma produção sustentável de carne, pois transformam em alimento humano recursos que não nos são diretamente acessíveis. Tais características vão ao encontro da discussão mundial para desenvolvimento de sistemas de produção animal sustentáveis e a preocupação com os impactos da introdução de tecnologias inovadoras no mesmo, especialmente em regiões onde o meio ambiente é frágil (ABREU; LOPES, 2005).

Principais dificuldades/expectativas.

Os produtores pesquisados, quando indagados sobre suas principais dificuldades e deficiências dentro do sistema produtivo, relacionaram os seguintes problemas:

- A dificuldade de comercialização de seus produtos (bovinos) e o baixo valor pago pelos mesmos.
- Falta de capital de giro para investimento na propriedade.
- Falta de maquinário para o trabalho dentro da propriedade.
- Pouca oferta de pasto nos seus campos.
- Deficiência de touros geneticamente superiores.
- Oscilação do mercado e a instabilidade do negócio para determinar o que é mais viável: produção de bezerro ou terminação.

Conclusões

Os sistemas de produção estudados atuam sobre uma lógica onde o baixo retorno econômico é compensado com redução de custos do sistema produtivo e não com investimento em aumento da produtividade.

Tecnologias voltadas aos pecuaristas familiares devem ser simples e de baixo custo, em sintonia com suas formas de produção e preservando as características de sustentabilidade.

O manejo adequado do campo nativo e o melhoramento genético dos bovinos são duas ferramentas identificadas juntos com os produtores participantes deste projeto como tendo capacidade de potencializar a produtividade, melhorando a renda e preservando os recursos naturais, sem interferir no modo de vida e na lógica de produção dos pecuaristas familiares.

Referências

ABREU, U. G. P.; LOPES, P. S. **Análise de sistemas de produção animal**: bases conceituais. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005. 29 p.

BORBA, M. F. S. **Avaliação das condições para a ecologização da pecuária familiar na área de abrangência do COREDE Campanha**: relatório técnico final de atividades. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2006. 56 p. Convênio FAPERGS.

BROSE, M. **Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999. 347 p.

CARDOSO, F. F.; PALMA, T. S.; OLIVEIRA, M. M. **Sistema portátil de pesagem para bovinos**. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2006. 18 p. (Embrapa Pecuária Sul. Documentos, 59).

CHAYANOV, A. V. **La organización de la unidad economica campesina**. Buenos Aires: Nueva Vision, 1974. 342 p.

ELLIS, F. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford: Oxford University Press, 2000. 273 p.

EMATER/RS-ASCAR. **Programa estadual de pecuária familiar**. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/area/pecuaria.php>>. Acesso em: 28 dez. 2010.

JACOBSEN, L. A. **Panorama do Conselho de Desenvolvimento da região do Médio Alto Uruguai**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2002. 44 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos

básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1992. 214 p.

LUTZENBERGER, J. A. Prefácio. In: ÍNDICES de lotação pecuária para o Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FARSUL, 1997. Disponível em: <<http://www.fgaia.org.br/texts/t-pref.html>>. Acesso em: 28 dez. 2010.

LUIZELLI, J. C. **Pecuária familiar na região de Santiago**: caracterização, origem e situação atual. 2001. 96 f. Monografia (Curso de Especialização em Desenvolvimento Rural e Agroecologia) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MORAES J. C. F.; JAUME, C. M.; SOUZA, C. J. H. **Controle da reprodução em bovinos de corte**. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2005. 3 p. (Embrapa Pecuária Sul. Comunicado técnico, 58).

RIBEIRO, C. M. **Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da região da campanha do Rio Grande do Sul**. 2009. 303 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIBEIRO, C. M. Pecuária familiar na região da Campanha do Rio Grande do Sul. In: PECUÁRIA familiar. Porto Alegre: Emater/RS-ASCAR, 2003. p. 11-45. (Realidade rural, 34).

SABOURIN, E. Multifuncionalidade da agricultura e manejo de recursos naturais: reflexão sobre alternativas a partir do caso do semi-árido brasileiro. In: SEMINÁRIO FRANCO-BRASILEIRO DE PESQUISA SOBRE MULTIFUNCIONALIDADE DA AGRICULTURA, 2003, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC: UFRRJ, 2003. 1 CD-ROM.

SEVERO, C. M.; MIGUEL, L. A. A sustentabilidade dos sistemas de produção de bovinocultura de corte do Estado do Rio Grande do Sul. **Redes**: Revista do Desenvolvimento Regional, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 3, p. 213-234, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/566.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2010.

Anexo

Questionário utilizado nas entrevistas com os produtores.

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO PECUÁRIA FAMILIAR

LOCALIDADE: _____

1) Nome: _____

2) Telefone: _____

3) a) Quanto tempo o produtor está na atividade? _____

b) Qual a principal razão para estar na atividade? _____

4) Composição da Família incluindo o produtor

Nome	Grau de parentesco ¹	Idade	Residência ²	Dedicação a pecuária ³	Escolaridade ⁴

¹Titular, conjuguê, filho(a), genro, nora, etc.

²Unidade de produção, cidade, etc.

³Nenhum (0 h/dia), parcial (até 4h/dia), integral (mais de 4h/dia)

⁴Nenhum ano cursado, 1º grau completo, 1º grau incompleto, ..., 3º grau completo, sem idade escolar

5) Situação da terra

Situação	Ha
Própria	
Arrendada	
Cessão de uso	
Em aquisição	
Parceria	
Outros	
Total	
Inaproveitada ¹	

¹Do total quantos hectares não são aproveitáveis para pecuária ou agricultura

6) Benfeitorias

Item	Dimensões/capacidade		Tipo-Marca-Material-Modelo	Estado de conservação ¹
Casa		m ²		
Galpão		m ²		
Mangueiras		m ²		
Banheiro de animais		l		
Açudes (total de taipas)		m		
Balança		kg		
Cercas		m		

¹Ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo

7) Infraestrutura básica

Energia Elétrica () Sim () Não

Água encanada () Sim () Não

Instalações hidrossanitárias () Sim () Não

8) Fonte de água? _____

9) Destino da água servida? _____

10) Máquinas e Implementos

Máquina	Tipo/modelo	Estado de conservação ¹

¹Ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo

11) Mão de obra

1) Compra () Sim () Não			
Quantidade	Tempo dias/ano	Atividade	Valor
2) Venda () Sim () Não			
Quantidade	Tempo dias/ano	Atividade	Valor

Aspectos sociais do sistema produtivo de propriedades da pecuária de corte familiar na metade sul do Rio Grande do Sul

3) Troca serviços () Sim () Não			
Quantidade	Tempo dias/ano	Atividade	Valor

12) Utilização da área

Culturas	Área (ha)	Sistema de cultivo ¹	Produção (kg)
Pastagens/divisões ²	Área (ha)	Sistema de cultivo ³	Lotação

¹Registrar o uso de tração animal ou trator, plantio direto ou convencional, uso de herbicida e adubação (tipo/fórmula e quantidade).

²Listar e caracterizar os poteiros de pastagem disponíveis para pecuária, inclusive os de pastagem nativa.

³Registrar o sistema de implantação (direto ou convencional), uso de herbicida e adubação (tipo/fórmula e quantidade) e o tipo de pastoreio (convencional, rotativo, horário, etc.).

Qual o tipo de solo predominante? () Pedregoso () Arenoso
() Argiloso () Outro _____

Faz limpeza de campo? () Roçada mecanizada () Roçada manual
() Fogo () Outro _____

13) Outras atividades produtivas¹

Atividade	Unidade de produção	Número de unidades

¹Descrever outras atividades realizadas na propriedade, além de pecuária e culturas agrícolas, qual a unidade produção e o número de unidades (p.ex. apicultura, caixas de abelha, 50 caixas; horta, etc.)

14) Inventário de animais

Categoria	Número	Composição racial	Peso médio	Observação
Bovinos de corte				
Vacas de cria				
Novilhas + 3 anos				
Novilhas 2-3 anos				
Novilhas 1-2 anos				
Bezerros (- 1 ano)				
Bezerras (- 1 ano)				
Machos 1-2 anos				
Machos 2-3 anos				
Machos + 3 anos				
Bois mansos				
Touros				
Vacas p/ engorda				
Ovinos				
Ovelhas de cria				
Borregas				
Cordeiros				
Borregos				
Capões				
Carneiros				
Equinos				
Outros				

15) Suplementação

Suplementos	Origem	Categoria	Quantidade	Custo/Un
Mineral				

16) Manejo sanitário

Vacinas utilizadas

Aftosa () Sim () Não

Brucelose () Sim () Não

Carb. sint. gangrena () Sim () Não

Carbúnculo hemático () Sim () Não

Tristeza () Sim () Não

Outras? _____

17) Controle de endo e ectoparasitas

	Quantidade de tratamentos por ano			
	Animais jovens		Animais adultos	
	Produto	Nº trat./ano	Produto	Nº trat./ano
a) Carrapaticida				
Banho imersão				
Aspersão				
Pour-on				
Homeopatia/fitoterapia				
b) Mosquicida	Produto	Nº trat./ano	Produto	Nº trat./ano
Brincos				
Pour-on				
Homeopatia/fitoterapia				
c) Vermifugação	Produto	Nº trat./ano	Produto	Nº trat./ano
d) Berne/bicheira	Produto	Nº trat./ano	Produto	Nº trat./ano

18) Ocorrências de doenças

Doença	Categoria	Época do ano	Tratamento

19) Manejo da reprodução

Usa inseminação artificial () Sim () Não

Sistema de acasalamento? _____ Período? _____

Touros: Origem? _____ Idade? _____

Raça? _____ Critério escolha do touro? _____

Novilhas: Critério para primeiro acasalamento? (peso/idade/etc.) _____

Origem? (própria/comprada/etc.) _____

Idade do primeiro acasalamento? _____

20) Vendas / Ano.

Produtos	Medida	Quantidade	R\$	Destino
Bovinos				
Ovinos				
Agricultura				
Outros				

21) Compras / Ano.

Produtos	Medida	Quantidade	R\$	Destino

22) Outras rendas

Tipo de renda	Valor
Aposentadorias	
Arrendamentos	
Outras	

23) Acessou crédito agrícola (PRONAF, etc.) nos últimos cinco anos?

() Sim () Não

24) Principais dificuldades/expectativas:

Embrapa

Pecuária Sul

CGPE 9106

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

